



SEÇÃO ARTIGOS

É possível uma pedagogia do amor na educação inclusiva?

A pedagogy of love is possible in inclusive education?

Claudia Raquel

Büttenbender¹

orcid.org/0000-0002-9656-5983
claudiaButten@maristas.org.br

Recebido em: 2/9/2020.

Aprovado em: 23/11/2020.

Publicado em: 11/03/2021.

Resumo: O principal objetivo do presente artigo consiste em uma análise bibliográfica para verificar o quão é possível desenvolver atualmente uma pedagogia do amor com os estudantes de uma educação inclusiva, dentro de uma sala de aula. Partiu-se dos pressupostos teóricos que contemplam Bauman (2003), Bonhemberger, Mentges (2016), Desaulniers (2011), Estaún (2014), Freire (1996), Furet (1989), Juliatto (2013), Maraschin (2006), Teixeira (2004), Diretrizes da Educação Inclusiva da Rede Marista, Projeto Educativo do Brasil Marista e da Subcomissão Interamericana de Solidariedade. Ultimamente, percebe-se diversidade na constituição familiar, famílias com outras prioridades e uma demanda de inclusões e exclusões de estudantes dentro da sala, e um educador preocupado em atender todos os estudantes em situações diversificadas. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório a partir da técnica de pesquisa bibliográfica. Os capítulos mencionam a compreensão conceitual acerca de pedagogia do amor, a formação integral e a inclusão de alguns estudantes em meio a essa diversidade toda. O resultado deste artigo é mostrar o quanto a pedagogia do amor influencia na vida escolar dos estudantes, contribuindo para sua inclusão na sociedade. Essa pedagogia é um jeito singular de educar, que consiste no cuidado e no amor para ensinar aos estudantes de inclusão. A escola que busca desenvolver um processo de aprendizagem de maneira mais abrangente com uma pedagogia embasada no amor tem a possibilidade de preparar seu estudante para a vida e não só para os conhecimentos acadêmicos. Por esta compreensão, se observa que é necessário rever processos, aprimorar saberes, sair da acomodação para construir novos conhecimentos e novas aprendizagens. Por isso, é imprescindível ao educador a ousadia e ao estudante a coragem e a dedicação para que, por meio da educação, possam transformar os espaços e as relações onde estiverem.

Palavras-chave: Amor. Pedagogia marista. Educação inclusiva.

Abstract: The main objective of this article consists of a bibliographic analysis of how it is possible to obtain a Pedagogy of Love with students of an inclusive education, within a classroom. It started from the theoretical assumptions that contemplate Bauman (2003), Bonhemberger, Mentges (2016), Desaulniers (2011), Estaún (2014), Freire (1996), Furet (1989), Juliatto (2013), Maraschin (2006), Teixeira (2004), Inclusive Education Guidelines of the Marist Network, Educational Project of Marist Brazil and the Inter-American Solidarity Subcommittee, among others. Lately, there is a lot of diversity, families with other priorities and a demand for inclusion and exclusion of students within a room, and an educator concerned with serving all students in diverse situations. The methodology used was a qualitative approach, with an exploratory objective based on the technique of bibliographic research. The chapters mention the conceptual understanding of Pedagogy of Love, the integral formation and the inclusion of this student in the midst of all this diversity. The result of this article is to show how much the Pedagogy of Love influences students' school life, contributing to their inclusion in society. This pedagogy is a unique way of educating, which consists of care and love to teach inclusion students. The school that develops its learning in a more comprehensive way with a pedagogy based on love has the possibility to prepare its student for life and not only for academic knowledge. For this understanding, it is observed that it is necessary to review processes, improve knowledge, leave



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Colégio Marista Pio XII (CMPIOXII); Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Colégio Marista São Marcelino Champagnat (CMSMC), Novo Hamburgo, RS, Brasil.

accommodation to build new knowledge and new learning. For this reason, it is essential for the educator to be bold and for the student to have the courage and dedication so that, through education, they can transform any space they are in.

Keywords: Love. Marist pedagogy. Inclusive education.

Introdução

O presente artigo, intitulado "*É Possível uma Pedagogia do Amor na Educação Inclusiva?*", pretende, a partir de uma análise bibliográfica, buscar na literatura alguns indícios e possibilidades para desenvolver a pedagogia do amor, investigar as possibilidades do processo inclusivo do sujeito numa perspectiva de sociedade humanizadora.

Há uma preocupação com a diversidade na educação atual, com necessidades de inclusões de crianças, jovens e adultos, surgindo cada vez mais e percebendo a fragilidade da formação ou, até mesmo, despreparo dos educadores em receber esses estudantes. Com essas premissas, houve alguns questionamentos: Como incluir esses sujeitos na sala de aula? Como realizar uma formação eficaz e de qualidade para esses estudantes? Como contribuir com a formação do educador, dando-lhe suporte e apoio necessários para que haja uma formação eficaz e consistente onde o estudante possa aprender e, também, ser incluído na sociedade com respeito e dignidade?

Compreender que a proposta da pedagogia do amor possa ser a base de uma educação de qualidade e eficácia que tanto buscamos, bem como refletir sobre a diversidade e contribuir com a educação desses sujeitos, foram as bases que motivaram a participação da pesquisadora na a proposta humanizadora e de educação inclusiva.

Para tanto, o presente estudo teve como tema de pesquisa: O lugar do amor na educação inclusiva. Nesta direção, o problema deste artigo consistiu na seguinte indagação: Quais as contribuições de uma pedagogia, sustentada pelo amor, aos estudantes da educação inclusiva, no chão da sala de aula?

Logo, investigou-se algumas possíveis traduções na literatura da Pedagogia do amor como elemento de contribuição ao estudante da educação inclusiva.

O olhar individual, atento e sensível às diversidades e pluralidades de todos os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem assume relevância inquestionável no cotidiano escolar. Ressignificar o olhar envolve a permanente busca pela compreensão dos processos de aprendizagem, bem como implica uma sensibilidade de abertura e acolhida ao outro, o qual se apresenta como diferente, que incide também na prática da educação inclusiva. [...], em consonância com princípios e valores da Instituição, assume o compromisso de expressar, através de diretrizes, o posicionamento pedagógico referente ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais. Com destaque aos estudantes público-alvo da Educação Especial (COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA, 2018, p. 8).

Nas *Diretrizes da Educação Inclusiva da Rede Marista* aborda-se muito a questão do olhar individual, da acolhida ao outro em forma de cuidado para com o estudante que está na Instituição. Na verdade, todos os estudantes têm o mesmo atendimento, porém, aqueles com necessidades especiais têm um atendimento mais específico. Um atendimento que compreenda suas necessidades de aprendizagem.

Os valores são pautados na formação e nos ensinamentos deixados como legado pelo fundador da instituição marista São Marcelino Champagnat, como assinala o documento abaixo:

Cada família, estudante que chega à escola é única, necessitando de escuta e cuidado assim como o estudante que ingressa na instituição de ensino. Esse grupo familiar que chega no espaço educacional está inserido em um contexto contemporâneo com configurações, estruturas diversas e relações complexas, que coexistem socialmente e geram, também, a necessidade de aceitação e convivência com o outro, com o diferente com a adversidade (COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA, 2018, p. 44).

A Instituição em destaque também traz em suas diretrizes e no plano educativo os valores cristãos como a base da educação. Dentre estes, há o valor do amor, como o cultivo do cuidado para com o estudante ou família que está inserida no colégio.

É nesta premissa do cuidado, do zelo e do amor que este artigo quer se embasar para trazer a importância da amorosidade na educação inclusiva com o objetivo de analisar a possibilidade

de uma pedagogia fundamentada no amor para esta educação.

Os objetivos específicos deste artigo têm como proposição: reconhecer o amor como categoria importante à educação inclusiva; diferenciar a genealogia da educação marista pautada no amor e identificar a amorosidade na literatura, através de uma proposta embasada em vínculos e afetividade com o estudante de inclusão.

É preciso transformar essas vidas, mostrar a esses jovens e adultos que vale a pena lutar e sonhar para ter uma vida mais digna, plena e amorosa e que os sofrimentos são instantes, momentos de suas vidas. Ainda há esperança de retirar esses jovens, já excluídos socialmente, de um mundo de sofrimentos para ter um espaço na sociedade com mais amor, paz, aprendizagem, autonomia e protagonismo. Precisamos ainda que seres humanos sejam realmente humanizados, tendo a consciência de contribuir com uma vida mais digna a esses estudantes. Lutar por tal possibilidade e mostrar que a vida pode ser melhor, alegre, amorosa e transformadora.

Percebe-se a inquietação e a angústia que tomam conta do cotidiano dos estudantes ao acompanhar a vida destes e os processos de aprendizagem e inclusão na sociedade. Há uma necessidade de estudar cada vez mais para aprender sobre os transtornos de todas as dificuldades de aprendizagens em uma educação inclusiva.²

Por conseguinte, o setor de Orientação Educacional, constituído por profissionais da escola, tem o objetivo de orientar e auxiliar os estudantes diretamente em um processo de escuta aos relatos de situações do seu cotidiano com a potência do amor para como esses estudantes. Porém, não um amor ingênuo,³ platônico, mas um amor de cuidado, um elemento contribuindo com a ciência.

O amor potencializa-se em numa proposta de trabalho entre os estudantes de uma educação inclusiva e os seus educadores, já a ação humana congrega, ajuda a compreender o amor de outras

maneiras, não romantizada, mas biológica, como concebe Maturana:

[...] o amor, por ser esta a emoção que permite a aceitação do outro como legítimo outro na convivência. Portanto, uma "biologia amorosa" passa a ser o fundamento do social, não mais essa razão transcendental com a qual nos costumamos a nos distanciar do nosso "ser biológico". O humano é justo aquilo que se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional, sendo que o que enfaticamente chamamos de racional, para Maturana se funda em "premissas aceitas a priori, aceitas porque sim, porque agradam a alguém, aceitas pela preferência de alguém" (MATURANA, 1998, p. 8).

O amor é visto como uma emoção que aceita o próximo na sua convivência social e não é apenas um sentimento, é um domínio do ser biológico, entrelaçando o emocional com o racional.

Este artigo tem pesquisa exploratória e qualitativa, pois torna o problema explícito e faz levantamento bibliográfico a partir de autores que refletiram o problema em documentos, entrevista e materiais disponibilizados na *internet*. A pesquisa visa contribuir para reduzir as diferenças na sociedade, uma vez que ela passa a ser um método de comunicação entre os pares.

Aspira à objetivação de impactos da formação marista na educação de jovens e adultos do colégio, tendo a preocupação com a manifestação global, onde menciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua formação inclusiva, inserindo esses estudantes, jovens e adultos em vulnerabilidade de um colégio marista social à sociedade. Esta pesquisa é de suma importância para contribuir com o trabalho diário dos educadores

O presente artigo é dividido em capítulos. O primeiro refere-se ao amor não como um sentimento, mas como uma metodologia para ensinar, onde o educador fica mais próximo ao estudante, amor contribuindo para com a ciência; o segundo sobre pedagogia tendo como subcapítulo a formação integral desse sujeito que precisa ser incluído à sociedade através da educação; o terceiro capítulo sobre a pedagogia inclusiva

² É preciso incluir estes jovens e adultos, estudantes da EJA, que algum dia já foram excluídos por inúmeros motivos na sua vida e, que infelizmente, deixaram seus estudos, que querem, agora, continuar seu sonho retornando ao colégio após quarenta ou até cinquenta anos mais tarde para usufruir de seus conhecimentos e objetivos.

³ **Amor:** na verdade, um "amor armado", um amor brigão de quem se afirma no direito ou no dever de ter o direito de lutar, de denunciar, de anunciar. É essa a forma de amar indispensável ao educador, segundo Freire (1996).

falando sobre os inclusão de estudantes, os quais são de vulnerabilidade social, que precisam ter suas vidas transformadas através da educação na metodologia da pedagogia do amor e, assim, serem inseridos à comunidade.

1 Amor

Amor no seu sentimento mais abrangente pode ser definido como um sentimento de carinho e de afeto que se desenvolve entre seres que possuem a capacidade de demonstrá-lo. O amor motiva a necessidade de proteção e pode se manifestar de diferentes formas: amor materno ou paterno, amor fraterno entre irmãos e amigos, amor físico, amor platônico, amor pela vida, amor pela natureza. Há várias formas de amor que se possam manifestar. Como diz Bauman (2003, p. 45),

A modernidade líquida vem de um mundo repleto de sinais confusos, propensos a mudar com rapidez e de forma imprevisível, em que vive consigo e traz uma misteriosa fragilidade dos laços humanos, um amor líquido.

O autor apresenta uma reflexão sobre o amor nos dias atuais e a importância dos vínculos afetivos para aprendizagem do sujeito. Amor esse, que acaba sendo líquido, acaba se diluindo no dia a dia por se viver esta correria do mundo atual. Esse sentimento tão preciso de afeto e gratidão, muitas vezes, fica escondido e não é manifestado pela escola. O estudante precisa ter vínculo com o professor e vice-versa, facilitando o processo de aprendizagem do estudante com deficiência cognitiva. Além do vínculo, é necessário um apoio técnico, um suporte ao professor para lhe dar mais segurança no seu ofício diário.

O amor vem seguido de ética, como Leomar Antônio Montagna (2006, p. 39) comenta: "ara formular uma moral baseada no amor, Santo Agostinho empreende um estudo, seguindo o que lhe foi transmitido pela tradição: pagã, cristã, grega e latina". Então é o amor que incentiva a ordem moral. É esse amor que tem como propósito a caridade. O que traz de orientação para esse amor é a vontade, que levará a uma liberdade, chegando à caridade.

O amor está na essência humana. Para Santo

Agostinho é um apetite natural pressuposto pela vontade livre. Ou seja, essa vontade livre que deixa de ser a razão, levando o ser humano para Deus. Por isso, o amor é visto como uma ação da essência humana, que vem do próprio ser humano. Segundo Agostinho, o amor ao próximo (a caridade) será visto como,

[...] a força motriz de toda socialização entre os seres humanos. O amor é o poder basilar da vontade que culmina na liberdade para Deus, supremo Bem. Esse amor — direcionado aos homens, por causa de Deus — é a caridade. É pela caridade que Agostinho constrói uma ponte entre o homem individual e o homem social. Isso ocorre devido ao fato de que a realização do amor em Deus exige a realização do amor entre os homens. Por causa da caridade, o amor assume uma dimensão social, enquanto princípio de socialização do homem (COSTA, 2009, p. 47).

Para Costa (2009), o amor está ligado à caridade, sendo uma força motriz muito consistente para que o ser humano possa chegar à socialização. Esse amor vai balizar a vontade para chegar à liberdade, a Deus. Devido a caridade que o amor socializa o ser humano.

Segundo Santo Agostinho, deve-se amar de forma idêntica, igualitária, nem mais ou menos. O ser humano justo e com suas atitudes ordenadas mantém o amor ordenado, ou seja, não ama o errado, nem deixa de amar o que merece ser amado, pois

Na hierarquia das coisas a serem amadas o amor, será o parâmetro e ocupará o primeiro lugar. 'O amor, que faz com a gente ame bem o que deve amar, deve ser amado também com ordem; assim, existirá em nós a virtude que traz consigo o bem viver'. Deus então ocupará o primeiro lugar dentro da hierarquia das coisas a serem amadas: 'O Criador, se é verdadeiramente amado, isto é, se é amado Ele e não outra coisa em seu lugar' (AGOSTINHO, 2003, p. 22).

Para Santo Agostinho é assim que se encontra um amor verdadeiro. Esse amor que torna o ser humano uma pessoa feliz e de bem com a vida. Portanto, o amor é uma ação própria do ser humano que possibilita a se fazer o bem para si e para o próximo, retornando à caridade.

Entre as amizades é provável o amor, a partir das relações estabelecidas de reciprocidade e

empatia. Na verdade, depende do ponto de vista de quem olha ou sente, que se afeta.

Amor também é boniteza, amorosidade, quando se educa é preciso antes de tudo, reconhecer que o outro é um sujeito e não um objeto. Freire destaca que a "educação é um ato de amor" (1987), um amor armado ou seja, um amor brigão que se afirma no direito de anunciar, onde homens e mulheres reconhecem-se como seres inacabados e, portanto, passíveis de aprender, sendo que "não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo" (FREIRE, 1987, p. 79-80).

O professor e o estudante têm uma relação de amorosidade conforme a ideologia freiriana, assim como Marcelino Champagnat – fundador da Congregação dos Irmãos Maristas – tem como premissa a frase: "Para bem educar uma criança, é preciso antes de tudo, amá-la e amá-la com igualdade."

Essa amorosidade na relação mostra a reciprocidade de ambos sujeitos, com um diálogo aberto vivenciando a empatia pelo outro, de forma igualitária, pois,

É na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnosiológica (FREIRE, 1996, p. 11).

Essa relação diária entre o professor e seu estudante demonstra a convivência amorosa com respeito, provocando-os para se assumirem enquanto cidadãos sócio-histórico-cultural no ato de aprender, rompendo toda concepção que nega o conhecimento humano.

A preocupação com o outro é incitada pela ternura, carícia e respeito, abdicando de qualquer insinuação ou intenção que não seja prática a vivência da prática de querer bem e de amar o outro.

O amor sempre está conectado à sobrevivên-

cia, para Humberto Maturana, pois o ser humano precisa do outro para se relacionar e conviver socialmente, visto que não se vive de modo pleno sozinho. Na parábola do Bom Samaritano, Jesus fala da semente lançada na terra fértil, pedregosa e árida. A semente se desenvolveu na terra boa que era fértil, assim são as pessoas, precisam de um solo acolhedor que é o amor para se desenvolver através do conhecimento.

Em entrevista⁴ a Reis (2016), Maturana diz que:

O ser humano não vive só. A história da humanidade mostra que o amor está sempre associado à sobrevivência. Sobrevida na cooperação. Se a mãe não acolhe o bebê, ele perece. É o acolhimento que permite a existência. Numa de suas parábolas, Jesus fala do camponês lançando sementes ao solo. Algumas caem nas pedras e são comidas pelas aves, outras caem num solo árido e resistem por pouco tempo. Mas há aquelas que encontram boa terra e crescem vigorosas. Assim também nós precisamos de um solo acolhedor para nos desenvolver. Nosso solo acolhedor é o amor (REIS, 2016).

Amor também é visto como novas possibilidades de relacionamentos com o outro e não como um sentimento, assim como as pessoas podem se relacionar através desse amor durante um convívio social, compartilhando a vida e vivências, aprendendo novas perspectivas, experienciando novas aprendizagens, novos conhecimentos com quem se relaciona.

O amor é a emoção fundamental que tornou possível a história da humanidade. Ele determina as condutas humanas, que, por sua vez, tecem o convívio social, entendendo aqui emoção não como um sentimento, mas como formas de relacionamento. O amor nos dá a possibilidade de compartilhar a vida e o prazer de viver experiências com outras pessoas. Essa dinâmica relacional está na origem da vida humana e determinou o surgimento da linguagem, responsável pelos laços de comunicação e que inclui ações, emoções e sentimentos (MATURANA, 2012, p. 23).

A promoção de diálogo entre as sociedades e as culturas, a valorização da diversidade, a diferença, a solidariedade, a conscientização planetária e a promoção de relações justas é o que move a liderança marista em seus princí-

⁴ Entrevista de Maturana (2016) concedida à autora Cecilia Reis, na Casa Abril.

pios. O jeito marista de educar está embasado no exercício do amor, do cuidado, do carinho. Não um amor de sentimento, de emoção, mas um amor no sentido de um substantivo. Pode-se dizer também, no sentido de ser essencial, fundamental para que o outro tenha bem-estar em aprender e conhecer nas trocas de experiências do seu saber. Marcelino Champagnat idealizava uma educação de qualidade, respeito e amorosidade, um método que respondesse a sua época, sem ter professores que maltratassem seus estudantes. Champagnat

[...] não se preocupou em criar uma nova teoria pedagógica, mas um método que respondesse a sua época. A liderança marista promove o diálogo entre as sociedades e as culturas, valorizando a diversidade, a diferença, a solidariedade, a consciência planetária e a promoção de relações justas, convivendo com os diferentes saberes, conhecimentos, tecnologias mídias e linguagens. Essa liderança é traduzida no jeito marista de educar acerca do exercício do amor, da dedicação, da solidariedade e do cultivo da espiritualidade. Assim, a liderança marista identifica-se inter-relaciona-se com esses valores (BONHEMBERGER; MENTGES, 2016, p. 30).

Cabe salientar que os irmãos maristas são de congregação mariana, vivem em comunidade, seguindo os ensinamentos deixados por seu fundador Marcelino Champagnat, inspirado em Maria por suas virtudes. Os maristas – irmãos e leigos e colaboradores trabalham e vivem em comunidade alicerçados nas qualidades e virtudes de Nossa Senhora, em que florescem as qualidades humanas e espirituais, que são evangelizadoras por meio do testemunho de amor fraterno. Logo, “[...] o nosso jeito de educar possui uma feição mariana. Em Maria, encontramos inspiração para uma educação baseada no amor, na escuta, na presença, no cuidado, no entendimento, na paciência e na audácia” (BONHEMBERGER; MENTGES, 2016, p. 38).

O amor para os maristas é visto como cuidado, entendimento de um com o outro, de ser presença significativa na vida do seu próximo, de ser uma pessoa que escuta o outro com carinho e respeito, que tem paciência em seu jeito de agir e audácia para empreender novos desafios. Qualidades sempre inspiradas em Maria Nossa Senhora.

Amor, esse, que não é ingênuo, e nem um sentimento da emoção por si só, mas sim, um elemento fundamental que contribui e muito com a ciência para avivar novas metodologias de ensino numa sociedade contemporânea.

2 Pedagogia

A pedagogia é uma ciência que trata da educação de crianças, jovens e adultos, estuda a metodologia de ensino relacionados com o desenvolvimento do estudante como um todo em suas inteligências múltiplas; tem como objeto de estudo a educação, o sujeito, o processo de ensino e a aprendizagem, com suas competências, habilidades e princípios de cada educando.

Segundo Libâneo (2013), pedagogia é um conjunto de métodos que assegura a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos que se deseja formar ou mediar conhecimentos.

Não se quer mais uma educação depositária, em que o professor deposita como no banco o conteúdo no estudante e este, recebe as informações sem saber o que fazer. Sabe-se que o educador é um mediador do conhecimento e que junto ao estudante ambos aprendem. Assim, o estudante desenvolve sua criticidade, aguça sua curiosidade e respeita as pessoas com quem convive e, é através da convivência no dia a dia da escola que ele adquire esses sentimentos.

Nesta direção, é preciso atentar que a pedagogia coaduna com a categoria freiriana reconhecida como rigorosidade metódica:

Ensinar exige rigorosidade metódica. O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade. Esta rigorosidade metódica com que deve se aproximar dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso ‘bancário’ meramente transferido do professor ao estudante (FREIRE, 1996, p. 13).

O desafio, hoje, na sociedade contemporânea é bastante complexo e instigante. Segundo Freire (1996) não se quer mais a educação “bancária”, onde o educador “deposita” seu conhecimento no estudante. Sabe-se também, que ainda há educadores e escolas que, infelizmente, vivenciam

a educação bastante severa e depositária numa hierarquia que o dono do saber ainda é o professor. E com a educação inclusiva é bastante complexo, pois em algumas instituições não há realmente uma preocupação. Mesmo com a legislação que rege as temáticas da inclusão, algumas instituições ainda não estão totalmente adaptadas.

Nesse sentido, explicita-se a relação entre educador e estudante pois, como sustenta Paulo Freire (1996, p. 25), "não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que o conotam, não se reduzem à condição do objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender". Ensinar exige respeito às diversidades e a autonomia do educando. O educador e a escola precisam estar atentos às demandas apresentadas pelos estudantes e, através de um olhar sensível e flexível, orientar esses jovens de maneira em que eles possam demonstrar sua autonomia e serem inclusos aos projetos da escola, por meio de uma pedagogia embasada no amor e na educação integral. Em relevo, se observa o entrelaçamento de categorias freiriana e maristas, uma vez que

Os Maristas têm a orientação pedagógica fundamentada nos princípios do Padre Champagnat que iniciou a Congregação e propôs um novo modelo pedagógico para interagir com crianças e jovens abandonados da sociedade então, onde o maior trunfo seria educar com amor, expulsando a violência pedagógica da sala de aula. É possível estabelecermos uma relação desta proposta com a do brasileiro Paulo Freire, que anos depois, propõe a Pedagogia Libertadora. Pode-se inclusive, concluir que ambos beberam da mesma fonte: Pedagogia dos Evangelhos (DESAULNIERS, 2011, p. 8).

A pedagogia marista mostra uma preocupação em incluir seus sujeitos não só na sala de aula, mas na sociedade como um todo – o que, do mesmo modo, preconiza Freire em sua obra.

As escolas buscam uma adaptação do processo avaliativo aos estudantes com deficiência, o que auxilia o aluno, mas não resolve todo o seu processo de ensino e aprendizagem. Não há suporte para enfrentar as situações diárias na sala e, também, não há monitores que acompanhem, efetivamente, o estudante junto ao professor nas

aulas como também, faltam tecnologias assistivas. É preocupante esta situação! Por isso, os maristas fundamentados no padre Champagnat estão propondo um novo modelo pedagógico, uma nova estrutura não currículo adaptando à realidade e interação com os estudantes.

2.1 Formação integral

A educação deve estar comprometida com a educação integral, com justiça e solidariedade do estudante e do educador, valorizando o indivíduo como sujeito de direitos e deveres, criando oportunidades para seu acesso ao espaço-tempo social, cultural e educacional. De acordo com a Secretaria de Educação (SEDUC) a "Educação integral representa a opção por um projeto educativo, em sintonia com a vida, as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes. Um projeto em que as crianças, adolescentes e os jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões (SANTOS, [201-]).

A educação integral perpassa todas as dimensões em que o estudante se encontra, pois ele é visto como um cidadão que já traz consigo uma bagagem e na escola, ele deve ser um ser único, um sujeito a ser respeitado em sua maneira de ser, agir e pensar.

Para Estaún,

Quando o encontro iniciado pela presença começa a crescer, é-lhe indispensável um clima favorável que ofereça um desenvolvimento equilibrado. Os educadores maristas propuseram, na sua proposta educativa, um ambiente relacional baseado na simplicidade e no espírito de família (ESTAÚN, 2014, p. 155).

O mesmo autor observa a importância da presença do educador junto aos estudantes para obter um clima favorável, de bem-estar, segurança no aprender e um desenvolvimento equilibrado (ESTAÚN, 2014, p. 161). Assim, o professor cria vínculo com o estudante por meio do espírito de família e com o compromisso do seu cuidado. O estudante, durante as aulas, vai sentindo essa presença afetuosa e acolhedora do educador e, através dessa vivência, vai percebendo o jeito marista de educar e, imbuído desse jeito, começa a ter mais confiança para aprimorar sua aprendi-

zagem. O educador, conseqüentemente, cria um vínculo com seu estudante facilitando o processo ensino-aprendizagem e despertando novas lideranças com consciência dessa formação.

Atualmente, instituições educacionais de qualidade buscam a formação integral do sujeito. E é a educação integral que preenche e beneficia um desenvolvimento, mais pleno. Por educação entendemos uma formação que compreende as diferentes dimensões da pessoa: física, estética; afetiva; cognitiva; comunitária e social; ético-valorativa; e transcendente (TEIXEIRA, 2004, p. 621).

Há educadores que trabalham com os estudantes sem pensar na formação integral. O que não torna impossível a prática, mas compromete o processo. Pois além do desenvolvimento psíquico, há dimensões do desenvolvimento do ser humano que também se potencializam. Os colégios maristas, na sua proposta de educação, trabalham a formação integral do estudante para que ele possa vivenciar seus conhecimentos e saberes para além dos muros da escola. Por isso, a importância de preparar para a vida. Mesmo que os estudantes jovens e adultos possam vir com suas concepções de vida já definidas, o ser humano sempre está em constante transformação e sempre se está aprendendo – não importa a idade.

O sentido de pertença, de espírito de família, de engajamento, são valores desenvolvidos na educação com formação integral que desperta no estudante o mesmo sentimento, pois,

[...] o jeito de educar fundamenta-se em uma formação integral. Investe na formação integral. Investe na observação, na investigação, na reflexão, na abertura à realidade, no posicionamento crítico, na negociação, no protagonismo, em atitudes solidárias, no respeito e no cuidado com a natureza, na compreensão e na significação do mundo. Desenvolve o espírito de pertença, o 'sentido de outro' e apresenta a solidariedade como 'a virtude cristã dos nossos tempos', amparada na ética e na espiritualidade (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2010, p. 43).

A educação está em constante mudança. Por isso, os profissionais que trabalham na área devem estar atentos às transformações para se adequarem a essas mudanças. Para uma organização que muda e acompanha as novas práticas,

é preciso que se tenha presente as novas tendências de mercado, as necessidades do estudante, a sensibilidade e o espírito de família, para que possam, na sua individualidade ser acolhidos, respeitados e, assim, ter sua formação acadêmica contemplando uma formação integral. Ou seja,

No ambiente escolar, o amor ao trabalho implica uma cuidadosa preparação das nossas aulas e atividades educacionais, a correção de tarefas e dos projetos dos alunos, o planejamento e a avaliação das nossas atividades, os programas e o acompanhamento daqueles que experimentam qualquer tipo de dificuldade. Isso exige que sejamos prospectivos e decididos a desenvolver respostas criativas às necessidades das crianças e dos jovens (BONHEMBERGER; MENTGES, 2016, p. 36).

Seja em planejamentos de projetos, na preparação das aulas, na realização de trabalhos e atividades, há a presença do amor, na perspectiva do cuidado. Amor que traz a leveza e a segurança do bem-estar por usufruir de um ambiente seguro para poder aprender e ensinar. Assim como a dedicação, o entusiasmo e o acompanhamento também fazem parte desse universo acadêmico para com educadores e educandos. Dificuldades existem e sempre existirão, estudantes marginalizados e excluídos, infelizmente, também, mas é dever do educador incluir através do amor, que está sendo mencionado desde o início deste artigo, para uma aprendizagem de qualidade.

3 Pedagogia inclusiva

3.1 Inclusão de estudantes

As Instituições de ensino mostram preocupação com a formação acadêmica e integral dos estudantes vindo ao encontro do que Maraschin (2006, p. 26) sustenta

[...] a educação e seus atores veem-se diante de um mundo ambivalente, multidimensional e de uma complexidade tal que exige dos sujeitos da escola a construção de um novo olhar para apreendê-lo e de uma nova inteligência e sensibilidade para interagir com ele e seus diversos contextos.

A escola é um espaço de aprendizagens e transformações. Essa transformação acontece por meio de diálogos, do cuidado, do amor e

da justiça; almejando a garantia do acesso à escolarização e à aprendizagem a todos os sujeitos. Deve-se oportunizar estudo e reflexões sobre as culturas diversificadas, sobre a questão ambiental, ao desenvolvimento da ciência, desigualdades sociais, construindo uma nova identidade e preparando o estudante para a vida. Do mesmo modo,

Uma maior tomada de consciência de que 'somos Champagnat' para as crianças e jovens nos dá a capacidade para trabalhar mais decisivamente a favor da dignidade humana, especialmente daqueles social e historicamente vulneráveis. Nosso coração marista se move ao ritmo do 'coração de Champagnat', para quem nenhum esforço resultava impossível quando se tratava dos pobres e postergados (SUBCOMISSÃO INTERAMERICANA DE SOLIDARIEDADE, 2013, p. 13).

O desejo do padre Champagnat é o legado de um homem ousado para sua época e que deixa aos educadores esse testemunho e exemplo a ser seguido na educação. Os educadores são convidados a levar adiante o seu desejo e a realizar o seu sonho: educar e evangelizar crianças, jovens e adultos, tornando Jesus Cristo conhecido e amado por todos, principalmente pelos mais vulneráveis. Essa missão que tem a dimensão do cuidado, da pedagogia do amor, é herdada de São Marcelino Champagnat pela humanidade. Assim, torna-se mais evidente quando se analisa a concepção, os pressupostos e as implicações da educação marista. A preocupação sempre foi com a dignidade humana dos menos favorecidos, trabalhar transformando a vida das pessoas e reconstruir histórias, através do amor, cuidado e exemplo de vida sem medir esforços, segundo Marcelino Champagnat.

O conhecimento dos aportes legais facilita a aplicação dos fundamentos de uma educação inclusiva que pontua a permanência do estudante na escola, a aprendizagem e a sua participação nos ambientes escolares.

Não é possível vendiar os olhos, não enxergar, que as crianças, os jovens e os adultos chegam às escolas com suas deficiências. Cada vez mais, esses estudantes ocuparão os espaços escolares das instituições. O olhar humanizado para com os

estudantes é para todos os setores e instituições, não só da escola, mas da família, também. Ambas precisam estar juntas e assumir a causa! Tanto a família quanto a escola precisam de suporte, de apoio necessário para poder atender aos sujeitos que precisam tanto de amparo.

O professor precisa de um suporte para perceber e poder mediar o processo de ensino e aprendizagem frente à diversidade, pois "[...] tem a possibilidade e a responsabilidade de construir o percurso individualizado de aprendizagem priorizando objetivos e/ou áreas do conhecimento que o estudante apresenta mais aptidão e possibilidades de avanços: a personalização do currículo (COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA, 2018).

A família, segundo Rotta (2016, p. 99), "também deve oferecer condições para que o binômio ensino e aprendizagem se realize com sucesso" do mesmo modo, precisa de todo um suporte para auxiliar o estudante. Família e escola devem estar juntas nessa causa. Todos precisam estar sensibilizados para atuarem juntos ao alcance do sucesso escolar com uma aprendizagem de qualidade na vida dos sujeitos.

A necessidade de um profissional de apoio para acompanhar integral ou parcialmente a rotina de um estudante deve ser uma decisão construída de forma coletiva entre família e escola, equipe pedagógica, professor de AEE e profissionais especializados visado, à garantia e ao desenvolvimento o bem estar físico, emocional e da autonomia do mesmo (COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA. GERÊNCIA EDUCACIONAL, 2018, p. 43).

Muitos estudantes possuem questões psíquicas que realmente não conseguem aprender da maneira tradicional, por isso a necessidade de um suporte mais técnico, com inovação, como as tecnologias assistivas, são o apoio pedagógico para realizar atividades diferenciadas onde cada aluno pode desenvolver suas habilidades e competências.

O professor precisa, em primeiro lugar, criar e desenvolver vínculo com o seu estudante para que a aprendizagem possa fluir tranquilamente, com ou sem as tecnologias assistivas. Proporcionar espaços para essas trocas de experiências

e aprendizagens, sair do convencional é o que se precisa atualmente no dia a dia do professor.

O estudante, muitas vezes, se sente excluído ou rejeitado, esses sentimentos são subjetivos. Por isso, a presença do professor é fundamental na aprendizagem, a relação humana é inseparável do estado afetivo, ou seja, o professor precisa criar vínculos afetivos junto ao aluno. Pode-se dizer que o processo cognitivo é a produção que não se separa da configuração subjetiva, configurando a experiência de aprender.

Para Rey (2006) é possível

Recuperar o sujeito que aprende implica integrar a subjetividade como aspecto importante desse processo, pois o sujeito aprende como sistema, e não só como intelecto. O sentido subjetivo, na forma como temos desenvolvido essa categoria, representa um sistema simbólico-emocional em constante desenvolvimento, no qual cada um desses aspectos se evoca de forma recíproca, sem que um seja a causa do outro, provocando constantes e imprevisíveis desdobramentos que levam a novas configurações de sentido subjetivo (REY, 2006, p. 33).

O estudante aprende com o sistema e não só com o intelecto. Isso implica em perceber que no cotidiano escolar a aprendizagem não é sinônimo de repetição do que é ensinado!

A sociedade precisa compreender que o trabalho é coletivo e não mais por meio do individualismo, pois envolve relações interpessoais, vínculos e a essência do ser humano. São questões necessárias para que a inclusão comece a acontecer na nossa sociedade! Infelizmente, a humanidade ainda precisa acordar para esses conceitos e mudanças de pensamentos e atitudes!

As demandas dentro de uma instituição educacional são bastante complexas, é perceptível e compreensível, porém, não se admite mais fechar os olhos para a amplitude de demandas em relação à educação inclusiva.

3.2 *Pedagogia do amor*

A educação marista tem como prática: o cuidado, o espírito de família, a acolhida ao outro, a simplicidade, a pedagogia da presença, a solidariedade, o amor ao trabalho e a audácia. Muitas dessas características são inspiradas em Maria, Mãe de Jesus Cristo.

O estudo da educação marista parte de um olhar pedagógico sobre o seu jeito de conceber o ser humano, sua proposta de ensino e alguns conceitos, tais como: cultura, aprendizagem, formação humana e ambiente educativo. "Soma-se a isso o pensamento de Juliatto, segundo o qual a educação Marista apresenta-se hoje como uma alternativa pedagógica bem-sucedida para ser aplicada nas escolas" (BONHEMBERGER; MENTGES, 2016, p. 24).

A educação marista aplica-se para a educação social da Educação de Jovens e Adultos, dando ênfase a uma educação que não faz distinção de sujeitos, incluindo todos os estudantes que vêm de distintas realidades. Pode-se dizer que por meio da educação os estudantes têm acesso a uma educação preocupada com a aprendizagem através de uma pedagogia própria para obter uma vida mais digna e fraterna numa sociedade mais espiritualizada transformando a maneira de pensar dos estudantes para o coletivo e o cuidado com o outro. Outrossim,

Resta insistir para que não tenhamos medo de buscar argumentos que nos levem a acreditar na Pedagogia Marista, e implementá-lo em nossos Centros Sociais em vista de um futuro com mais justiça social, para que a sociedade se apresente mais espiritualizada e capaz de incluir socialmente, através da educação (DESAULNIERS, 2011, p. 9).

Segundo Furet (1989, p. 421), quem educa a um estudante tem a obrigação atendê-lo com cuidado. A maior exigência é a presença junto ao educando, e uma exigência da presença é a fraternidade. Nessa presença, o educador mostra ao estudante seu testemunho, como deve ser e agir. O ambiente familiar de uma escola ou colégio marista se fortifica na simplicidade dos educadores, refletindo na maneira de agir dos estudantes, uma vez que:

O nosso jeito de educar tem origem nas inspirações do fundador. Lembrando que os valores estão intimamente relacionados à missão Marista e constituem para a instituição um grande referencial. Além disso, somos chamados a fomentar uma liderança evangelizadora de qualidade, o que significa a consolidação de uma equipe que vivencia e transmite por meio do seu Ser e Fazer (BONHEMBERGER; MENTGES, 2016, p. 30).

Essa missão, que automaticamente é deixada de exemplo possui uma prática diária aos estudantes, faz com que se envolvam e se engajem no carisma marista. O professor, que está à frente de seus estudantes, ensina muito além do que seu conteúdo propõe, ou seja, ensina a evangelização e a como ser bons cidadãos. É por meio das ações diárias que o educador cria vínculo com o estudante e, com a educação marista, demonstra o seu jeito de educar.

É importante o registro de que

Como educador, Champagnat ousou imaginar e concretizar diferentes possibilidades de educar, substituindo a pedagogia da palmatória pela pedagogia da presença, do cuidado e do amor. Importa lembrar que há um sonho ainda em construção: o sonho de Champagnat de educar amorosamente as crianças, adolescentes, jovens e adultos de todas as culturas, raças, gêneros e etnias e dizer-lhes do amor de Jesus por eles. A construção desse sonho exige o compartilhamento de utopias e desejos, abertura de coração e flexibilidade de pensamento dos homens e das mulheres maristas, hoje responsáveis pela missão do Instituto (UMBRASIL, 2010, p. 35).

Conforme o Projeto Educativo do Brasil Marista (2010), a escola tem a missão de educar através da pedagogia do amor com espírito de família, além do conteúdo na formação acadêmica.

Na educação marista, a preocupação é evangelizar por meio da educação num trabalho coletivo, em que os educandos possam viver a alteridade e a cultura da solidariedade, respeitando o ritmo de cada sujeito, exercendo um papel importante no desenvolvimento de competências e habilidades por áreas de conhecimento.

A herança deixada por Marcelino Champagnat mostra um jeito próprio de educar, um legado de ser na sua essência, do seu carisma e agir através da pedagogia do amor. Mostra, também, por meio de vivências próprias, o quanto é necessária uma educação pautada em valores e características de Maria para se chegar ao educando de forma a prevenir e não, de reprimir.

Enfim, o nosso jeito de educar possui uma feição mariana. Em Maria, encontramos inspiração para uma educação baseada no amor, na escuta, na presença, no entendimento,

na paciência e na audácia. Esses traços nos impulsionam a estar atentos às mudanças hodiernas, buscando empreender e agir com coragem e responsabilidade, atualizando, com fidelidade, o carisma e o estilo que nos foi legado, nos processos de decisão que tomamos em prol da nossa missão (BONHEMBERGER; MENTGES, 2016, p. 38).

O desejo do fundador é o de que os educadores deixem uma marca especial de sentimentos bons na vida dos estudantes, além dos conteúdos. É na presença, não importa o local, que o ensino se torna testemunho, pois "A educação marista apresenta o desenvolvimento integral do ser humano; esse desenvolvimento engloba as múltiplas facetas, não apenas o lado intelectual, sempre o mais propalado pela maioria das instituições escolares" (JULIATTO, 2013, p. 288).

Considerações finais

Por meio das referências é notório afirmar que a pedagogia do amor efetivamente influencia na vida escolar dos estudantes contribuindo para sua inclusão na sociedade, transformando suas vidas e reescrevendo novas histórias para jovens e adultos. Essa pedagogia é uma metodologia, em que se constata que o jeito próprio de educar consiste no amor. Um amor que tem como sentido o ato do cuidado para, assim, ensinar melhor aos alunos, em especial aos estudantes de inclusão. O estudante tem mais disposição para aprender quando o educador o deixa à vontade com bom trato e manejo oportuno.

É explícito que a aprendizagem é do estudante, a escola mobiliza, organiza um processo para desencadeá-la, através da pedagogia embasada no amor e no cuidado, a fim de que se possibilite uma educação que vá para além do que os conhecimentos possam alcançar.

A pedagogia do amor se traduz na relação marista de educar; em relações que

[...] o bom trato e o manejo adequado das situações deixavam as crianças à vontade e com disposição para assimilar os conhecimentos, pois o vínculo era positivo. Este respeito devido diuturnamente a todos os estudantes indistintamente é o cuidado sempre presente na relação educativa na obra de Marcelino e

que hoje os educadores maristas procuram conservar [...] o sentido não está desvinculado do cuidado. Ao contrário, os cuidados tomados em situações pontuais brotam do sentido dado e perseguido pelas ações cotidianas. Por isso, o pano de fundo da educação Marista é o afeto, a causa agente do ato fundacional do Instituto; e o afeto exige uma multiplicidade de cuidados (BONHEMBERGER; MENTGES, 2016, p. 84-85).

É inegável a atitude de rever os processos, de aprimorar cada vez mais saberes, sair da acomodação na expressão: "pensar fora da caixa" para construir novos conhecimentos e novas aprendizagens. Por isto, é exigido do educador ousadia e do estudante, coragem e dedicação para que, através da educação, possam ser sujeitos de transformação em qualquer espaço em que estiverem.

O presente estudo ponderou a importância de uma pedagogia com amor, a qual pode ser a base de uma educação de qualidade e eficácia que tanto se procura numa instituição, potencializando o respeito à diversidade e contribuindo mais na inclusão dos diferentes sujeitos às escolas.

Ressignificar o amor dentro da educação, mostra a sua potencialidade dentro da instituição e como essa potencializa o aprendizado do estudante e as relações de respeito, cuidado e compreensão do mundo.

O cuidado e o sentido estão entrelaçados na ação cotidiana que gera vidas, mas que também transforma e educa, portanto, o sentido não está, de forma alguma, desvinculado do cuidado. Essa concepção está muito clara na educação marista como educação integral do estudante cheia de sentidos e propósitos que podem reescrever suas próprias histórias de vida.

Percebe-se que educar com amorosidade é oportunizar e possibilitar condições para que o processo de ensino e de aprendizagem possa acontecer dentro da sala de aula. Os diferentes ambientes da escola são passíveis de várias possibilidades para instigar e estimular cada vez mais a aprendizagem de todos os estudantes, até mesmo os da educação inclusiva.

O ofício de educar do professor compreende inúmeras perspectivas entre competências e habilidades que, com respeito às adversidades, instiga o conhecimento junto ao estudante. Com a

pedagogia do amor e do cuidado é possível incluir a todos os sujeitos na educação inclusiva, independentemente de serem crianças, jovens ou adultos e, assim, obterem o seu direito na construção do seu saber numa formação eficaz e de qualidade.

Todos têm a possibilidade de construir seu conhecimento mesmo que atrelado às limitações e dificuldades que um estudante de inclusão possa ter. Se for comparando com outros estudantes, pode-se dizer que todos conseguem progredir com suas potencialidades, por menor que seja o seu progresso na aprendizagem.

Por conseguinte, é preciso ter uma equipe de trabalho e educadores preparados para esta educação amorosa com reuniões de formação continuada, nas premissas embasadas no amor, no diálogo e no cuidado.

O suporte e apoio ao educador é garantido e de grande valia por parte desta equipe engajada dentro dos princípios da pedagogia do afeto. Assim, dá-se segurança ao estudante para que possa realmente aprender sem muitas inquietações, sendo inserido na sociedade com respeito, ética e dignidade.

A Pedagogia sustentada no amor aos estudantes da educação inclusiva, na sala de aula, contribui, e muito, para o seu crescimento pessoal e profissional, pois lhe dará mais segurança no aprender, para compartilhar seus saberes junto aos demais colegas e educadores chegando à excelência acadêmica.

Portanto, a pesquisa apresenta reflexões sobre o sujeito da educação inclusiva, de qualquer faixa etária, em múltiplos contextos, precisa estar envolvido no seu processo ensino aprendizagem, de acordo com o seu cotidiano, comprometendo-se com a comunidade em que está inserido e sendo aceito por ela numa relação mútua.

Nessa práxis do afeto, nessa troca de afetividade e de conhecimentos, estudante e educador desenvolvem, constantemente, suas competências e habilidades com reciprocidade, cada um estimulando suas potencialidades, respeito ao ritmo de cada um.

Para a construção de uma sociedade mais humana e fraterna é preciso respeitar cada cidadão com suas dificuldades e competências, onde cada

um possa conhecer e assumir seu papel no mundo com compromisso de transformar esta realidade.

Referências

AGOSTINHO, Santo. *A cidade de Deus: contra os pagãos*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BONHEMBERGUER, M.; MENTGES, M. (org.). *Educação Marista: perspectivas e desafios*. São Paulo: FTD, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pef. Acesso em: 18 de nov. 2016.

COLÉGIOS E UNIDADES SOCIAIS DA REDE MARISTA. GERÊNCIA EDUCACIONAL. *Diretrizes da Educação Inclusiva na Educação Básica da Rede Marista/Colégios e Unidades Sociais da Rede Marista*. Organizadores: Ana Rosimeri Araujo da Cunha, SILVA; Simone Martins da Silva. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2018.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *Introdução ao pensamento ético político de Santo Agostinho*. São Paulo: Loyola, 2009.

DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos. *Projeto político pedagógico: o jeito de formar nos Centros Sociais Maristas*. Porto Alegre: CMC, 2011.

ESTAÚN, Antonio Martínez. *Pedagogia da presença marista*. Curitiba: Grupo Marista, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURET, João Batista. *Vida de São Marcelino José Bento Champagnat*. São Paulo: Loyola; SIMAR, 1989.

JULIATTO, Clemente Ivo. *De professor para professor: falando de educação*. Curitiba: Ed. Champagnat – PUCPR, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARASCHIN, Mariglei Severo. *Formação de professores e desenvolvimento profissional na educação de jovens e adultos*. Santa Maria: USFM, 2006.

MATURANA R., Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MONTAGNA, Leomar Antônio. *A ética como elemento de harmonia social em Santo Agostinho*. 2006. 134f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, 2006.

REIS, Cecília. Entrevista: Humberto Maturana e a importância do amor. *Abril*, casa.com.br. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/bem-estar/entrevista-humberto-maturana-e-a-importancia-do-amor/>. Acesso em: 15 maio 2020.

REY, Fernando L. G. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACA, M. C. V. R. *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Ed. Átomo e Alínea, 2006. p. 28-44.

SANTOS (Município). Secretaria de Educação. *Educação Integral*. Santos, SP: Secretaria da Educação, [2020?]. Disponível em: <http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/page.php?117>. Acesso em: 15 maio 2020.

SUBCOMISSÃO INTERAMERICANA DE SOLIDARIEDADE. *Caminhos da solidariedade Marista nas Américas: crianças e jovens com direitos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges. Pensando a educação Marista com um olhar interdisciplinar. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 3, n. 54, p. 617-639, dez., 2004.

UMBRASIL - UNIÃO MARISTA DO BRASIL. *Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conhecer a educação básica*. Brasília, DF: UMBRASIL, 2010.

Claudia Raquel Büttenbender

Pedagoga formada pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior FEEVALE, em Novo Hamburgo, RS, Brasil. Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar e em Educação Inclusiva pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; especialista em Matérias Pedagógicas pela Universidade Feevale (FEEVALE), em Novo Hamburgo RS, Brasil. e (PUCRS). Orientadora Educacional do Colégio Marista São Marcelino Champagnat e coordenadora do Serviço de Pastoral do Colégio Marista Pio XII, ambos da cidade de Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Claudia Raquel Büttenbender
Colégio Marista Pio XII
Av. Nicolau Becker, 182
Vila Rosa, 93320020
Novo Hamburgo, RS, Brasil